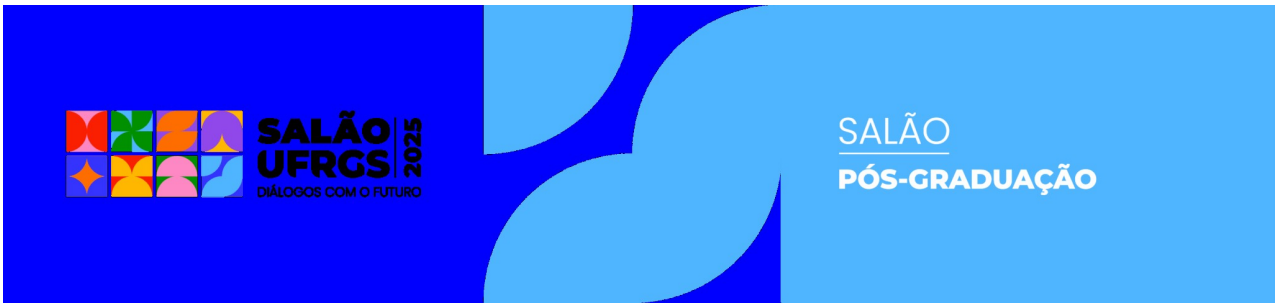


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Contra o enquadramento androcêntrico: uma análise de “Cliché-Orquídea”, de Ana Marques Gastão
Autor	GUSTAVO MACHADO COSTA
Orientador	ANDREI DOS SANTOS CUNHA

RESUMO: É notório que as artes visuais têm desempenhado um importante papel como "organizadoras de todo um imaginário ligado à mulher, afirmando-se, por isso, como um campo incontornável quando se trata de questionar as relações de poder e de combater mecanismos de perpetuação da dominação masculina" (Ribeiro, 2005, p. 105). No âmbito da poesia portuguesa, nota-se uma tendência à revisitação dessa iniludível tradição por meio da écfrase. Especialmente a partir dos últimos decênios do século XX, a composição ecfrástica de autoria feminina procura desestabilizar e/ou contestar representações da mulher em obras de arte consagradas, engendrando mecanismos que problematizam o olhar masculino (*male gaze*) e promovem uma espécie de virtual libertação da imagem feminil em relação ao aprisionador enquadramento androcêntrico. Este trabalho tem por objetivo analisar como o modo ecfrástico empreendido no poema "Cliché-Orquídea", de Ana Marques Gastão, contesta e renegocia certa ideia de feminino, desafiando a dinâmica de gênero explicitada por uma rede imagética que faz da mulher objeto de consumo para o olhar masculino (Kennedy, 2012, p. 90). Precede a análise um breve resgate do conceito de écfrase, de modo a localizar sua origem e pontuar as significativas (re)formulações por que passou. No poema selecionado, a écfrase não se mostra limitada ao exercício de descrição fidedigna: ela torna-se oblíqua, insubmissa em face da intenção original que se depreende do referente pictórico. Como hipótese interpretativa, considera-se que a voz lírica feminina, ao recusar estabelecer um substituto verbal para o objeto artístico, instaura um processo dialógico de suplementação discursiva, mediante a captação da virtual potencialidade oferecida, inferencialmente, pela imagem. Tal postura coaduna-se àquilo que Lauretis (2019, p. 132) considera a emergência, no seio da teoria feminista, de uma dupla visão do sujeito, "ao mesmo tempo dentro e fora da ideologia de gênero". A filósofa explicita a referida atitude a partir da incorporação produtiva de uma categoria pertencente ao código cinemático: o *space off* da representação fílmica. No intuito de expor "[...] convenções tácitas que estruturam a maneira como os corpos são culturalmente percebidos [...]" (Butler, 2019, p. 219), Ana Marques Gastão revisita "A Origem do Mundo", de Gustave Courbet, explorando um gênero pictórico voltado à representação do corpo despido a fim de confrontar a questão da reificação feminina. Nesse sentido, o modo ecfrástico executado por Gastão "reconhece que o lugar da mulher como espectadora está estabelecido dentro de uma cultura dominada pelo masculino, mas que os padrões de poder e valor implícitos em uma tradição de artistas e espectadores masculinos podem ser expostos, usados, resistidos e reescritos" (Loizeaux, 2008, p. 81).

PALAVRAS-CHAVE: écfrase; poesia portuguesa; Ana Marques Gastão.